

H479

O LUSITANO MONDEGO E O RIBEIRÃO DO CARMO: UM ESTUDO DE DUAS FÁBULAS DE ORIGEM

André de Freitas Barbosa (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Adma Fadul Muhana (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem – IEL, UNICAMP

Este projeto visa a comparação de dois poemas, a *Fábula do Mondego*, do poeta quinhentista português Francisco de Sá de Miranda, e a *Fábula do Ribeirão do Carmo*, do setecentista brasileiro Cláudio Manuel da Costa, no que se refere ao tratamento do tópico de origem pátria (próprio de *aitias* – poemas de fundação, de origem – da Antigüidade). Partindo de semelhanças constatadas por estudiosos entre ambos os poemas (notadamente Sérgio Buarque de Holanda, que, em *Capítulos de Literatura Colonial*, considera que a *Fábula do Ribeirão do Carmo* é “sugerida, aparentemente, pela lembrança da *Fábula do Mondego*, projetando sua realidade natal num fundo lendário”), verificar-se-á se a *imitatio* do poeta brasileiro, em relação ao português, abrange a unidade da obra poética (em seus níveis de invenção, disposição e elocução), ou se, superficiais, são semelhanças provenientes de fontes comuns, mas que apontam para finalidades distintas. Nossa forma de análise consiste no estudo da estruturação dos dois poemas, segundo a poética e a retórica setecentistas. Focalizamos as finalidades de ambos, visando a constatação ou não da semelhança apontada entre eles. Estabelecida ou não tal semelhança, cabe a proposição de hipóteses, em termos de historiografia literária, para as conjunções e distinções observadas.

Poética – Retórica – Séculos XVI e XVIII